

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - EDUCAÇÃO

CARTOGRAFIA SOCIAL: VISIBILIZANDO VOZES, SUJEITOS E HISTÓRIAS CONSTITUINTES DE UM TERRITÓRIO

Thiago Guimarães Ramos (thiagoguimaraes.ufrj@gmail.com)

Alessandro Junior Lemos Da Conceição (Aladê) (alade@ufrj.br)

Edileia De Carvalho Souza (dilacarvalho@gmail.com)

Karine Oliveira Bastos (karinebastos.ufrj@gmail.com)

O presente trabalho enfoca as atividades realizadas no âmbito do subprojeto PIBID- LEC UFRRJ “A Educação do Campo nas escolas da periferia do Rio de Janeiro: a alternância pedagógica como ação transformadora da realidade”, a partir do percurso formativo realizado no Centro de Atenção Integral à Criança Paulo Dacorso Filho (CAIC), no município de Seropédica, entre novembro de 2024 e agosto de 2025, em turmas de 7º ano do Ensino Fundamental, na disciplina de Filosofia. Tais atividades estão circunscritas na experiência pedagógica da Cartografia Social, perspectiva teórica e metodológica que tem como premissa a construção de saberes pedagógicos a partir da experiência, isto é, a partir da visibilidade de outras narrativas de mundo e sobre o mundo, incluindo a emergência das muitas formas sociais negadas (CARVALHO, 2023). Trata-se de uma interlocução necessária e que nos orienta nos processos de desconstrução do formato padronizador dos currículos e das práticas pedagógicas, questionando a colonialidade do poder presente nas culturas escolares ao reconhecer os saberes insurgentes existentes nestes espaços, oriundos dos grupos sociais historicamente concebidos como à

margem da sociedade (CANDAU, 2020). Nesse sentido, o trabalho com a cartografia social e afetiva, realizado em algumas etapas, buscou visibilizar a voz dos estudantes ao trazerem suas narrativas sobre a realidade em que vivem, destacando questões sociais, ambientais e culturais do município, especialmente, traçando como objetivo não apenas desenvolver um olhar crítico sobre o território, mas também despertar o sentimento de pertencimento e responsabilidade dos estudantes, de modo que pudessem compreender o espaço em que vivem como fruto de histórias coletivas, que pode inclusive ser transformado por meio da participação ativa da comunidade. Assim, no primeiro momento, apresentamos a proposta da cartografia social aos estudantes enquanto uma alternativa às representações sociais e epistêmicas engendradas na perspectiva da “história única” – como afirma a escritora nigeriana Chimamanda –, abrindo espaço para outras narrativas possíveis. Para tanto, cada estudante assumiu a tarefa de conversar com seus familiares mais velhos e registrar histórias e memórias que guardavam sobre o município de Seropédica e seus respectivos bairros, material que foi analisado posteriormente em sala de aula juntamente com registros fotográficos de Seropédica do passado e dos dias atuais. A partir disso, os estudantes foram estimulados a observarem as transformações ocorridas no espaço ao longo do tempo, identificando e analisando o que havida mudado. Por exemplo: O município passou por melhorias em sua infraestrutura e qualidade de vida ou continua enfrentando os mesmos problemas? Essa comparação analítica proporcionada pela interface entre o visual e as narrativas produzidas pelas memórias dos mais antigos foi extremamente significativa para compreendermos a periferia e as regiões rururbanas como território não estático, mas resultado de processos sociais, políticos e culturais, incentivando os alunos do ensino básico a projetarem o futuro do lugar onde vivem, isto é, vislumbrarem melhorias que possam tornar seu espaço, por exemplo, mais acolhedor, justo e organizado quando chegarem à vida adulta.

Posteriormente, os estudantes aprenderam a elaborar uma cartografia social, construindo na prática suas próprias representações do território onde vivem, identificando, a partir de suas vivências, tanto pontos principais (ruas, praças, escolas, áreas de lazer) como espaços de conflito, e refletindo olhares diversos: enquanto alguns destacavam espaços de convivência, outros valorizaram locais ligados à memória ou às dificuldades enfrentadas no bairro. Por fim, pudemos refletir sobre a importância da cartografia social como

ferramenta de análise crítica da realidade, que vai além do desenho de ruas e lugares, uma vez que permite dar visibilidade às experiências da comunidade e fortalecer o sentimento de pertencimento e identidade coletiva.

Palavras-chave: cartografia social; educação do campo; caic.